



CATÓLICA PORTO
BIOÉTICA

BIOÉTICA E LITERATURA: ENTRE A IMAGINAÇÃO E A RESPONSABILIDADE

Dissertação apresentada à
Universidade Católica Portuguesa para obtenção
do grau de Doutor em Bioética

Susana Pinto Leite Vasconcelos Teixeira de Magalhães

Porto
Instituto de Bioética
Janeiro de 2012

Resumo

O lugar da Literatura na Bioética está estruturado em dois eixos - o eixo dos conteúdos e o das capacidades exigidas na escrita e na leitura e que são essenciais na deliberação ética: as capacidades de narrar e de escutar, de interpretar, de imaginar, de dialogar, de se assumir como um *self* que é outro para si mesmo e para os Outros, de fazer sentido, de compreender e de criar ou renovar metáforas, e finalmente a capacidade de se constituir como pessoa (fim em si) e como função que desempenha (meio) num lugar identitário, relacional e histórico.

As vozes, os contextos, as personagens, o tempo e o espaço são conceitos que atravessam a nossa análise de textos literários, constituindo os alicerces da ponte entre o universo ficcional e as práticas médicas, sociais e educativas que suscitam uma reflexão bioética. Os romances analisados nesta dissertação foram seleccionados pela sua pertinência enquanto promotores das capacidades necessárias à reflexão e deliberação éticas e enquanto universos ficcionais cuja diegese contém em si mesma questões bioéticas. Tomamos como guias desta nossa reflexão a análise que Bakhtin faz da *imaginação dialógica* inscrita no género literário do romance, bem como o tratado de Paul Ricoeur sobre a identidade e a alteridade humana em *Soi-même comme un autre*.

A Literatura e a (Bio)Ética são marcadas pela alteridade, na medida em que ambas implicam a reflexão sobre o caminho da nossa construção como pessoas, sobre os fundamentos do Ser e do Agir, sobre o sentido da responsabilidade perante e pelo Outro. A hospitalidade da Literatura em relação à Bioética traz para o centro do texto a Vida, fazendo dialogar a Ciência e as Humanidades; a hospitalidade da Bioética em relação à Literatura restabelece o lugar do texto como acto e, por isso mesmo, sob a mesma exigência ética da conduta humana.

Abstract

The place of Literature within the field of Bioethics has got two axes: the axis of contents and that of skills. The latter refers to the skills of narrating and listening, interpreting, imagining, setting up a dialogue, assuming one's Self to the others and as Another, making sense, understanding and creating or renewing metaphors, and finally the skill of assuming one's role as a person who is both an end and a means, within an identitary, relational and historical place.

Voices, context, characters, time and space are all concepts used throughout our analysis of literary texts, being these concepts the scaffolding of the bridge between the fictional universe and the medical, social and educational practices that demand a bioethical reflection. The novels used in this work were selected according to their capacity to promote the necessary skills for (bio)ethical deliberation. Another important criterion in this selection was the relevance of bioethical issues present in the narrative of these novels. Our research has been guided by Bakhtin's concept of *dialogic imagination* within the field of the novel as a genre, as well as Paul Ricoeur's theory on the identity and the alterity of the human being in *Soi-même comme un Autre*.

Literature and Bioethics are both fields of knowledge within which the concept of alterity is relevant, because both ask for a reflection upon our construction as persons, a reflection upon the fundamentals of being and acting and upon the responsibility for and towards the Other. The hospitality of Literature towards Bioethics brings Life to the centre of the text, setting up a dialogue between Sciences and Humanities; the hospitality of Bioethics towards Literature resets the place of the text as act, bringing forward the same ethical demand that rules human conduct.